



## MIA FLORA MIA: USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BOTÂNICA

Giulia Nayana do Nascimento Castro Albuquerque <sup>1</sup>; Sheila Milena Neves de Araújo Soares <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí - Uespi; [gndonascimentocastroalbuquerque@aluno.uespi.br](mailto:gndonascimentocastroalbuquerque@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí - Uespi; [smilenasoares@phb.uespi.br](mailto:smilenasoares@phb.uespi.br);

### RESUMO

As mídias digitais tornaram-se ferramentas essenciais para a divulgação de ciência, oferecendo novas possibilidades para tornar o conhecimento mais acessível e atrativo. Plataformas como o Instagram permitem a criação de conteúdos dinâmicos e interativos, facilitando a conexão com um público diversificado e promovendo o interesse por temas muitas vezes negligenciados, como, por exemplo, a Botânica. No contexto da divulgação científica, as mídias digitais podem contribuir para superar desafios históricos, como o desinteresse social. Além disso, ajudam a combater a chamada “cegueira botânica”, promovendo o reconhecimento da importância das plantas para a vida humana e para o meio ambiente. A metodologia utilizada foi do tipo quantitativa, onde foi criada uma conta do zero e publicadas 45 fotos de espécies botânicas do Piauí e Ceará, com descrições para avaliar o interesse e a interatividade, após quatro meses da criação da conta, os dados foram coletados e organizados em tabelas e gráficos para formar uma caracterização do público atingido.

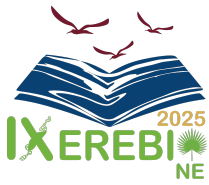
**Palavras-chave:** divulgação científica; plataformas digitais; instagram; botânica; cegueira botânica.

**Eixo temático:** Tecnologias digitais e o Ensino de Ciências e Biologia

## MIA FLORA MIA: USING INSTAGRAM AS A TOOL FOR SCIENTIFIC DISSEMINATION ON BOTANY

### ABSTRACT

Digital media have become essential tools for the dissemination of science, offering new possibilities to make knowledge more accessible and attractive. Platforms such as Instagram allow for the creation of dynamic and interactive content, making it easier to connect with a diverse audience and promoting interest in subjects that are often neglected, such as botany. In the context of science communication, digital media can



help overcome historical challenges, such as social disinterest. In addition, they help to combat the so-called “plant blindness”, promoting recognition of the importance of plants for human life and the environment. The methodology used was quantitative, where an account was created from scratch and 45 photos of botanical species from Piauí and Ceará were published, with descriptions to assess interest and interactivity. Four months after the account was created, the data was collected and organized into tables and graphs to form a characterization of the public reached.

**Keywords:** science communication; digital platforms; instagram; botany; plant blindness.

## 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento em Ciência desempenha um papel essencial para a inserção da sociedade em uma cultura científica, ampliando a compreensão acerca do mundo, desenvolvendo a capacidade de entender e tomar decisões que impactarão sua vida (Viecheneski e Carletto, 2013). Para que essas informações cheguem aos indivíduos, é fundamental o papel da divulgação científica, que deve atuar de forma intensa e eficaz (Lordêlo e Porto, 2012). O uso de revistas e outros materiais da mídia impressa, pode ser uma prática valiosa, contribuindo para a contextualização dos conteúdos e a apresentação de conceitos (Lopes e Florczak, 2007). Entretanto, a literatura brasileira, na área de comunicação e divulgação científica, não tem contribuído de maneira considerável para o aprimoramento de conceitos fundamentais em determinadas áreas (Bueno, 2010).

A botânica é um ramo da biologia que possui grande relevância científica, econômica e cultural, onde o objeto de estudo é fundamental para a qualidade de vida e a sobrevivência humana (Rodrigues *et al.*, 2022), estando profundamente integrada em diversas atividades, como na alimentação, fabricação de medicamentos e produção de biodiesel (Santos *et al.*, 2021). Entretanto, as plantas costumam ser ignoradas como organismos vivos, sendo frequentemente percebidas apenas como parte de um cenário desprezioso (Buhner, 2002). Esse fenômeno, conhecido como cegueira botânica, afeta não apenas o público em geral, mas também cientistas (Jose *et al.*, 2019). Descrita



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

por Wandersee e Schussler (1999), a cegueira das plantas refere-se à incapacidade de percebê-las no ambiente, reconhecendo sua importância. Assim, a desvalorização dos organismos vegetais pode gerar impactos ambientais significativos nos ecossistemas naturais, contribuindo com o desmatamento e a degradação da biodiversidade (Alves, 2023). Dessa forma, torna-se essencial promover a divulgação científica sobre botânica, estimulando a busca pelo conhecimento acerca da natureza.

Divulgar ciência para o público em geral, de forma simples e interessante, desempenha um papel social relevante, informando os cidadãos sobre os avanços no campo da pesquisa científica, especialmente no contexto nacional (Silva e Leite, 2023). Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as mídias digitais emergiram e rapidamente se integraram à rotina diária dos jovens (Leka e Grinkraut, 2014). As redes sociais referem-se a aplicações baseadas na Internet em que os utilizadores criam um perfil, conectam-se a outros, utilizando essas conexões conforme desejarem (Boyd & Ellison, 2007). Se utilizadas na divulgação científica, as informações/conhecimento se disseminam de forma rápida, atrativa e com maior visibilidade (Dias, 2017). Podendo se tornar importantes aliadas na promoção da ciência, contribuindo para a alfabetização científica e o aumento da visibilidade pública (Lemes *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, o Instagram tornou-se uma ferramenta multifuncional com aplicações em diversos setores, que utilizam a plataforma como meio de comunicação e disseminação de informações (Souza *et al.*, 2021). Assim, este trabalho teve como objetivo criar uma conta na plataforma, abordando conteúdos de Botânica, como uma alternativa de divulgação da flora piauiense para estudantes e sociedade em geral, assim como realizar uma caracterização do público alcançado durante o tempo de execução do projeto.

## 2. METODOLOGIA

Em 21 de Setembro de 2024, foi criada uma conta no aplicativo Instagram, intitulada MiaFloraMia - Registros Botânicos. A conta possui a finalidade de fornecer informações sobre a flora nordestina, sobretudo do estado do Piauí, com alguns registros cearenses.

Foram feitas 45 publicações, que variam entre acervos de plantas, algas e fungos, contribuindo para a divulgação sobre a área. Os registros foram feitos na zona urbana da cidade de Parnaíba, durante aulas práticas do curso de Ciências Biológicas e coletas de campo em disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), durante o período de Junho de 2024 a Janeiro de 2025. Dentre os locais de coleta estão Tianguá - CE, Luis Correia - PI, Cocal - PI, Ilha Grande - PI e Parnaíba - PI.

Para a montagem das publicações, foram feitas pesquisas bibliográficas nos portais ReFlora - Flora e Funga do Brasil<sup>1</sup> e AlgaeBase<sup>2</sup> para definir a classificação e identificação das espécies, posteriormente confirmadas em consulta com especialistas. Através dessas informações foram feitas suas descrições divulgando nome científico, nome vulgar, família pertencente, local onde foi coletado e curiosidades (Fig.1).

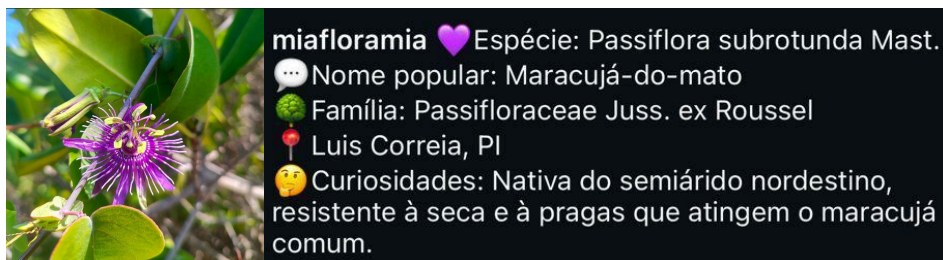
A caracterização do público que acessou o conteúdo foi realizada durante o mês de janeiro de 2025, 4 meses após a criação da página. Contabilizamos o total de seguidores, faixa etária, países das contas e interações dos usuários. Os dados obtidos foram catalogados em gráficos conforme os *Insights* do Instagram e baseados nos últimos 90 dias (máximo disponibilizado pela plataforma).

---

<sup>1</sup> Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 23 Jan 2025.

<sup>2</sup> M.D. Guiry in Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 10 March 2023. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. <https://www.algaebase.org/>; searched on 23 January 2025.

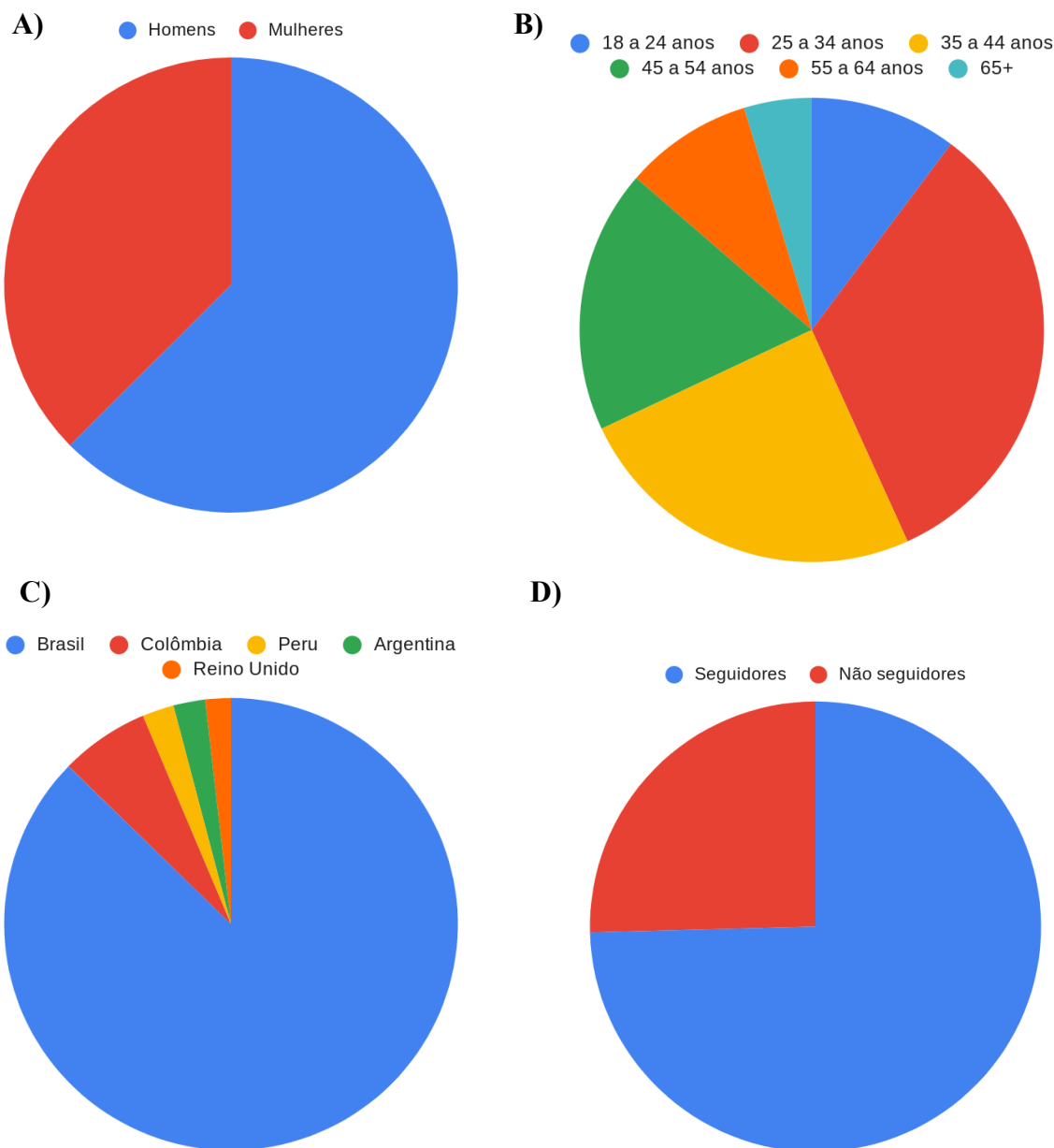
Figura 1: Exemplo de imagem e legenda criada para as publicações no perfil.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conta criada do zero obteve um total de 235 seguidores, em quatro meses de projeto, sendo aproximadamente 91 pessoas que se identificam com o gênero feminino e aproximadamente 152 com o gênero masculino (Fig. 2). Dentre as faixas etárias atingidas a maior porcentagem se concentra entre 25 e 34 anos, com uma porcentagem de aproximadamente 32,9% do público, a menor porcentagem está entre os maiores de 65 anos, com 4,7% dentre os seguidores, a faixa etária menor de 17 anos é inexistente (Fig. 2). Das localidades atingidas, predomina o Brasil, porém a conta atingiu países como Colômbia, Peru, Argentina e Reino Unido (Fig. 2), em território brasileiro a região com maior porcentagem de seguidores foi o Sudeste. Analisou-se também o percentual de interações, em relação à seguidores e não-seguidores, predominando o público que segue a página com 74,6% (Fig. 2). A conta obteve um total de 1.167 visualizações até a escrita do trabalho.

**Figura 2:** Prancha de gráficos com a caracterização do público atingido.



A) O total de seguidores atingidos foi 243 na data de 20/01/2025, dentre os quais cerca de 152 se identificam como homens e 91 se identificam como mulheres; B) Público conquistado, 25 a 34 anos, com 32,9%, 35 a 44 anos com 24,7%, 45 a 54 anos com 18,3%, 18 a 24 anos com 10,2%, 55 a 64 anos com 8,9% e 65+ com 4,7%; C) Localidades: Brasil = 81,1%; Colômbia = 5,9%; Peru = 2,1%; Argentina = 5,9% e Reino Unido = 1,7%; D) Interação entre seguidores e não seguidores.



#### 4. CONCLUSÕES

Desse modo, é possível perceber que as mídias digitais exercem um papel relevante na disseminação de ciência, especialmente no campo da botânica. Por meio de conteúdos atrativos e de fácil acesso, essas plataformas permitem a ampla propagação do conhecimento sobre a vegetação característica de determinadas regiões, incluindo detalhes sobre a biodiversidade, espécies endêmicas, dinâmicas ecológicas e a importância dos serviços ecossistêmicos fornecidos por esses ambientes. Ademais, é fundamental destacar que o valor das redes sociais vai além de métricas quantitativas, já que elas possuem o potencial de inspirar indivíduos, despertar o interesse e fortalecer a confiança na ciência, promovendo impactos pessoais que nem sempre podem ser facilmente mensurados. As redes sociais têm um grande potencial de contribuir para a divulgação de florestas locais, proporcionando a propagação do conhecimento acerca da vegetação de um determinado local, contribuindo para fins de conservação e conscientização popular.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Richard Tarcísio de Lima et al. Estudo da cegueira botânica em uma escola pública do município de Cuité-PB. 2023.
- BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of computer-mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.
- DE OLIVEIRA BUENO, Lilian. Mudanças climáticas no contexto das ciências e da divulgação científica. 2010.
- BUHNER, Stephen Harrod. **The lost language of plants: The ecological importance of plant medicines to life on Earth**. Chelsea Green Publishing, 2002.
- COSTA, Tatiane Cruz Leal. Jornalismo Científico X Divulgação Científica: uma análise da cobertura da COP-15. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2010.
- DA SILVA, José Wellington Salvino; LEITE, Bruno Silva. INVESTIGANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA QUÍMICA EM PÁGINAS DO INSTAGRAM: UM ESTUDO DE CASO. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista-ENCITEC**, v. 14, n. 1, p. 98-115, 2024.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

DIAS, Pablo Ricardo Monteiro. O papel da assessoria de comunicação na divulgação da produção científica e tecnológica da Universidade Federal do Maranhão. 2017.

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 23 Jan 2025.

GUARINO, Gabriel Irene Pereira; DE AGUIAR LAGE, Débora. A divulgação científica sobre Botânica em uma feira de ciências em um colégio público do Rio de Janeiro, Brasil. **Ensino & Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 135-150, 2023.

JOSE, Sarah B.; WU, Chih-Hang; KAMOUN, Sophien. Overcoming plant blindness in science, education, and society. **Plants, people, planet**, v. 1, n. 3, p. 169-172, 2019.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam N°**, v. 7, n. 2°, 2014.

LEMES, Thamila et al. O instagram como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos. **Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória**, v. 2, p. 22-22, 2021.

LEOPOLDO, Lucas Dias. Proposições para reflexão sobre a formação continuada de professores em ensino de Botânica. 2018.

LOPES, Maria Lucia; FLORCZAK, Marcos Antonio. Divulgação científica no ensino de ciências. **PDE-Programa de Desenvolvimento Educacional**, 2007.

LORDÊLO, Fernanda Silva; DE MAGALHÃES PORTO, Cristiane. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 1, p. 18-34, 2012.

LUNDGREN, Lisa; CRIPPEN, Kent J. Learning and the practice of social media in informal science education centers. In: International Journal on E-Learning. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), 2019. p. 31-52.

M.D. Guiry in Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 10 March 2023. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. <https://www.algaebase.org/>; searched on 23 January 2025.

PIASSA, Gabriel; NETO, Jorge Megid; SIMÕES, André Olmos. Os conceitos de cegueira botânica e zoochauvinismo e suas consequências para o ensino de biologia e ciências da natureza. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, p. e022003-e022003, 2022.

RIBEIRO, Maria Emília Castro. **Os museus e centros de ciência como ambientes de aprendizagem**. Universidade do Minho (Portugal), 2005.

SANTOS, Carlile Danieli Piacentini dos et al. Mídias sociais e divulgação científica na educação em ciências: usos e percepções de alunos do ensino médio. 2024.

SCHUSSLER, Elisabeth E.; WANDERSEE, James H. Toward a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001.

SOUSA, Samuel et al. O uso do Instagram como ferramenta de divulgação científica. In: **Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. São Bernardo-M. 2021.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

URSI, Suzana; SALATINO, Antonio. Nota Científica-É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: impercepção botânica como alternativa para" cegueira botânica". **Boletim de Botânica**, v. 39, p. 1-4, 2022.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; CARLETTO, Marciah Regina. Iniciação à alfabetização científica nos anos iniciais: contribuições de uma sequência didática. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 18, n. 3, p. 525-543, 2013.